

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE MILHETO CULTIVADOS NA SAFRINHA EM SETE LAGOAS*

Jamilly Cavanholi Valadares⁽¹⁾, Flávio Dessaune Tardin⁽²⁾, José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior⁽²⁾, Márcia Cristina Teixeira da Silveira⁽²⁾, Alexandre Martins Abdão dos Passos⁽²⁾, Yann Andrade Souza⁽³⁾, Jane Rodrigues de Assis Machado⁽⁴⁾

Palavras-chave: *Pennisetum Glaucum*, pearl millet, silagem, forragem, plantio direto.

O milheto (*Pennisetum glaucum*) é o sexto cereal mais consumido no mundo e, também, se destaca como planta forrageira. Apresenta grande potencial para cobertura de solo, característica importante para o plantio direto. Além disso, é utilizado para pastejo, produção de silagem e feno. Apresenta excelentes características agronômicas, como boa tolerância à seca, boa adaptação a solos de fertilidade baixa, crescimento rápido e boa produção de massa. O melhoramento genético de milheto para produção de forragem tem desenvolvido cultivares com boa produtividade, qualidade e potencial de rebrota. Contudo, o número de cultivares de milheto disponíveis é baixo e o investimento em pesquisas para desenvolvimento de novas cultivares é muito importante. Assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o desempenho agronômico de genótipos de milheto para produção de forragem em cultivo de safrinha. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Milho e Sorgo em Sete Lagoas-MG. Foram avaliados 25 genótipos de milheto, sendo 22 populações e as testemunhas BRS 1501, BRS 1502 e BRS 1503. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso (DBC) com 3 repetições e parcelas formadas por quatro fileiras de cinco metros. O espaçamento entre fileiras foi de 0,5m e a área útil composta pelas duas fileiras centrais. As parcelas foram semeadas em 28/03/2023 e o corte realizado no estágio de emborrachamento, quando as plantas atingiram aproximadamente um metro de altura. Foi avaliada a altura de planta, a relação folha/colmo e a produtividade de matéria verde e matéria seca. Foi realizada a análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Skott & Knott. Para altura de plantas, não foi detectada diferença significativa ($p < 0,05$) entre as médias dos genótipos. A altura das plantas variou de 88,3 a 125,7cm, com média de 105,4cm. Para produtividade de matéria verde, matéria seca e relação folha/colmo observou-se efeito significativo ($p < 0,05$), indicando a possibilidade de seleção. A média de produtividade de massa verde foi 21,8 t ha⁻¹ e a produtividade média de massa seca de 2,6 t ha⁻¹. Observou-se a formação de grupos distintos ao nível de 10% de confiança. Para a relação folha/colmo, foram formados três grupos. O grupo de maior relação folha/colmo foi formado pelas testemunhas BRS 1503 (0,875) e BRS 1502 (0,778). Para produtividade de matéria seca foram formados dois grupos. A média do grupo de maior produtividade de matéria seca foi 2,9 t ha⁻¹ e do segundo grupo 1,5 t ha⁻¹. O genótipo 2022M001-016 apresentou a maiores produtividades de matéria verde (33,20 ton ha) e matéria seca (3,98 ton ha), sendo promissor para produção de forragem em cultivo de safrinha em Minas Gerais, Brasil. Outros genótipos apresentaram desempenho semelhante ao 2022M001-016 e também merecem atenção. Avaliações complementares, para outras características, são importantes para continuidade da pesquisa.

* Fonte financiadora: Sulpasto; Fapeg; Fapemig; Faped e Embrapa.

(1)Estudante de Agronomia, Bolsista PIBIC/CNPq, Universidade Federal de São João Del-Rei, Sete Lagoas-MG. E-mail: jamilycavanholi14@gmail.com

(2)Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: flavio.tardin@embrapa.br; jose-angelo.junior@embrapa.br; marcia.c.silveira@embrapa.br; alexandre.abdao@embrapa.br

(3)Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal de São João Del-Rei, Sete Lagoas-MG. E-mail: yannandrade01@hotmail.com

(4)Engenheira Agrônoma, Pesquisadora, Embrapa Trigo, Passo Fundo-RS. E-mail: jane.machado@embrapa.br